

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
ESPECIALIZAÇÃO – RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES AFRO-BRASILEIRAS:
POLÍTICA DE IGUALDADE RACIAL EM AMBIENTE ESCOLAR**

MÁRCIA MARIA BARBOSA GONZE

**ABORDAGEM DE EXU NUMA CASA ESPÍRITA UMBANDISTA DE JUIZ DE
FORA: UM ESTUDO DE CASO**

**JUIZ DE FORA
2017**

MÁRCIA MARIA BARBOSA GONZE

**ABORDAGEM DE EXU NUMA CASA ESPÍRITA UMBANDISTA DE JUIZ DE
FORA: UM ESTUDO DE CASO**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Programa de Pós-graduação
em Religiões e Religiosidades Afro-
Brasileira: Política de Igualdade Racial em
Ambiente Escolar da Universidade Federal
de Juiz de Fora, sob orientação do professor
Doutor Volney J. Berkenbrock.**

**JUIZ DE FORA
2017**

Márcia Maria Barbosa Gonze

ABORDAGEM DE EXU NUMA CASA ESPÍRITA UMBANDISTA DE JUIZ DE FORA:
UM ESTUDO DE CASO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista na área de Religiões e Religiosidades Afro-brasileiras: Política de Igualdade Racial em Ambiente Escolar.

Aprovada em ____/____/____

Banca Examinadora

Dr. Volney Berkenbrock – Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Dr. Robert Daibert Júnior
Universidade Federal de Juiz de Fora

AGRADECIMENTOS

Laroiê! Exu

InaInaMojuba

*“Bem-aventurados os pobres e humildes, porque deles é o Reino dos Céus!
Bem-aventurados os que choram, porque serão [consolados](#)! Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra! Bem-aventurados os que têm fome e sede de [justiça](#), porque serão saciados! Bem-aventurados os [misericordiosos](#), porque alcançarão misericórdia! Bem-aventurados os puros de coração, porque verão [Deus](#)! Bem-aventurados os Defensores da [Paz](#), porque serão chamados filhos de Deus! Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus! Bem-aventurados sereis quando vos caluniarem, quando vos perseguirem e disserem falsamente todo o mal contra vós por causa de [Mim](#). Alegrai-vos e exultai, porque será grande a vossa recompensa nos [céus](#), pois assim perseguiram os [profetas](#) que vieram antes de vós.”*

(Mateus 5:1-12)

Sermão da Montanha

Bem-aventuranças

RESUMO

A ignorância, a falta de conhecimento, o racismo e a ânsia pelo poder faz com que as religiões Afro-brasileiras, como o Candomblé e a Umbanda sejam alvos constantes de preconceito e falta de respeito. No âmbito escolar esta realidade é nítida, é o reflexo de uma história que tentam apagar, mas que está refletida o tempo todo na pele e no inconsciente do povo brasileiro. Entre os elementos Afro-brasileiros que causam maior polêmica, Exu é o principal alvo de ataque das igrejas Pentecostais e Neopentecostais, é o próprio diabo segundo alguns teóricos da Igreja Católica se tornando assim mais um fator de exclusão social. Este trabalho tem como objetivo apresentar e analisar a figura de Exu. Além disto, também tem como intuito mostrar como o aspecto representado por Exu está presente no inconsciente coletivo brasileiro, no cotidiano e pode contribuir para o resgate da autoestima e do empoderamento da população negra, de suas raízes, da sua contribuição para a diversidade cultural e da sua autonomia. Portanto, através do resgate cultural podemos ajudar a transformar a nossa sociedade, tornando-a mais justa e igualitária.

Palavras-chave: Empoderamento. Exu. Intolerância religiosa. Racismo. Umbanda

ABSTRACT

Ignorance, lack of knowledge, racism and a desire for power make Afro-Brazilian religions, such as Candomblé and Umbanda, constant targets of prejudice and disrespect. In the school setting this reality is clear, it is the reflection of a story that they try to extinguish, but that is also reflected all the time in the skin and the unconscious of the Brazilian people. Among Afro-Brazilian elements that cause more controversy, Exu is the main target for attack of Pentecostal and Neo-Pentecostal churches; it is the devil itself according to some theorists of the Catholic Church thus becoming another factor of social exclusion. This work aims to present and analyze the figure of Exu. In addition, it also aims to show how the aspect represented by Exu is present in the Brazilian collective unconscious, in everyday life and how it can contribute to the rescue of the self-esteem and of the empowerment of the black population, of its roots, of its contribution to cultural diversity and of its autonomy. Therefore, through cultural rescue we can help to transform our society, making it more fair and egalitarian.

Keywords: Empowerment. Exu. Racism. Religious intolerance. Umbanda

SUMÁRIO

1. TÍTULO PROVISÓRIO.....	8
2. DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	8
3. JUSTIFICATIVA.....	8
4. OBJETIVO GERAL.....	11
5. OBJETIVO ESPECÍFICO	11
6. PROBLEMA/HIPÓTESE.....	11
7. METODOLOGIA.....	13
8. CRONOGRAMA.....	14
9. BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	15

1. TÍTULO PROVISÓRIO

Abordagem de Exu numa casa espírita umbandista de Juiz de Fora: um estudo de caso.

2. DELIMITAÇÃO DO TEMA

Esta pesquisa estará focada na observação, descrição e na análise da figura de Exu dentro de uma casa umbandista na cidade de Juiz de Fora.

3. JUSTIFICATIVA

Exu com certeza é um dos temas mais polêmicos no campo religioso brasileiro. Associado ao demônio, ao chefe de todos os gênios maléficos pelo padre Baudim em 1884 (PRANDI, p. 69-70); e nas Religiões Pentecostais e Neopentecostais é o principal alvo de ataque (Macedo, 2005, p. 24-25). O termo “Exu” foi traduzido como a palavra “demônio”, na versão iorubá da Bíblia, e “Ibis” e “Shaitan”, na versão iorubá do alcorão (DOPAMU, 1990, p.20). No Candomblé ele tem um status especial, ele é o mensageiro dos Orixás, quase onipresente, é a figura mais importante para o sistema (BERKENBROCK, 2012, p. 229-230).

A Umbanda tendo se fundamentado no culto dos antepassados, e suscetível à influência do catolicismo e da teoria de evolução espiritual kadercista, organizou suas entidades em grupos ou linhas, hierarquizando-as segundo estágios evolutivos. A categoria dos Exus representa o degrau mais baixo dessa hierarquia, a função do culto a estes espíritos é promover sua evolução espiritual. Muitos conseguem evoluir, deixando a condição de “Exus pagãos” para se tornarem “Exus batizados” (SILVA, 2015, p. 57). E ainda na Quimbanda, o culto a Exu exprime sempre o desejo total de libertação, o sonho de uma República negra. A liberdade do homem oprimido e escravo será total ou inexistente.

Exus e Pombagiras são sempre os heróis da liberdade, que exprimemos sonhos dos homens oprimidos em sua luta pela libertação. O culto dos Exus não é uma magia diabólica, mas um ritual de libertação (LAPASSADE, 1972). Exu não “é” o diabo e o diabo não “é” Exu (SILVA, 2015, p.32). Enfim, tal como Exu, a cultura religiosa de origem Africana encontra-se, no Brasil de hoje, numa encruzilhada: entre a valorização e a rejeição, entre o enaltecimento e a discriminação (SILVA, 2015, p. 206).

Um dos seus mitos conta que um rei, desejoso de saber tudo o que os seus súditos faziam, adquiriu um bode de quatro olhos, dois na frente e dois na nuca, para que tudo o que visse lhe contasse. Exu para desafiar o rei e seu bode onipresente, vestiu-se com um chapéu de quatro cores e sorrateiramente golpeou uma das esposas reais. O bode então contou para o rei o ocorrido, descrevendo o golpeador como alguém de chapéu branco. Quando prenderam Exu, uma confusão se formou, pois não havia entendimento sobre se ele era culpado ou não, já que cada um via uma cor diferente do seu chapéu dependendo da posição que ocupava em relação a ele. O bode, envergonhado, admitiu o erro, e o rei aprendeu a lição de que não podia ver tudo o que acontecia ao seu redor. O mito termina assinalando que até o sol, apesar de ser grande, pode ser obscurecido quando as nuvens passam entre ele e nossos olhos. Ou seja, cada grupo ou pessoa tem o seu ponto de vista e a verdade, ainda que seja uma só, pode ter vários lados. (MAUPOIL, 1943, p. 190).

Exu significa, em ioruba, esfera (CACCIATORE, 1977). Dizem que Exu é aquele que vai ao mercado comprar azeite e retorna levando-o em uma peneira – e nenhuma gota se perde. Dizem que Exu mata um pássaro ontem com a pedra que lançou hoje. Exu subverte a ordem, do espaço e do tempo. Exu é aquele que subverte, é o que contradiz a lógica formal estabelecida. Ele mostra a necessidade de se conhecer ambos os lados de qualquer coisa. Diante dele tiramos a persona e podemos nos ver nem bons nem maus, somente humanos. (ZACHARIAS, 2010). Exu convida a subverter o estabelecido, para evitar a cristalização.

Eu sou andarilho antigo. Venho de andar muitas léguas. A terra é do meu tamanho. O mundo é da minha idade. Não há números para contar as proezas que fiz no tempo em que tenho andado. Colhi mel de gafanhoto, mamei leite de donzela; esquentei sem ter fogueira; já fiz parto de mulher velha; emprenhei recém-nascidas; trago a cura das moléstias e as perguntas respondidas... (MUSSA, s/d, p.49)

Esta fala de Exu já demonstra que ele representa a inversão da lógica, a contravenção do estabelecido, se assim for necessário para estabelecer a Lei e o equilíbrio.

O Brasil é um país híbrido. A mestiçagem não apenas gera seres híbridos biologicamente, mas também os faz híbridos culturalmente (SILVA, 2015, p. 81). E por mais que tentem apagar da memória, e até mesmo queimar documentos sobre a escravidão no Brasil, como fez Rui Barbosa, ou mesmo demonizar e exorcizar Exu como fazem hoje as Religiões Pentecostais e Neopentecostais, Exu hoje se tornou é um ícone nacional, além de ser apenas o símbolo do carnaval brasileiro, ele é também uma metáfora da sociedade brasileira. Ele atravessou o Atlântico e veio para ficar.

Através da análise deste mito e apoiado nas ideias de Appiah que “a disputa do século XIX entre monogênese e a poligênese, entre a visão de que todos descendemos de uma só população original e a visão de que descendemos de várias, está encerrada. Não há dúvida de que todos os seres humanos descendem de uma população original (provavelmente, aliás, da África) e que, a partir dela, as pessoas se espalharam de modo a povoar o globo habitável” (APPIAH, 1992, p. 65).

A cosmologia Africana, apesar de complexa, precisa ser estudada, analisada e propagada. Cada uma das raças sócio históricas tem uma mensagem para a humanidade, uma mensagem que decorre, de algum modo, do propósito de Deus ao criá-las” (APPIAH, 1992, p.55).

A antítese de Du Bois é a aceitação da diferença, ao lado de uma afirmação de cada grupo tem um papel a desempenhar, de que as raças branca e negra estão relacionadas, não como um superior e um inferior, mas como complementaridades; a mensagem negra, junto com a branca, faz parte da mensagem da humanidade. (APPIAH, 1992, p.55-56).

E ainda “o negro norte-americano” declara Du Bois, foi: “levado a (...) minimizar as distinções raciais” porque “por trás da maioria das discussões raciais com que ele está familiarizado, ocultam-se certos pressupostos quanto as suas aptidões naturais, quanto a seu status político, intelectual e moral, que ele julgou errados” (APPIAH, 1992, p.53).

A cultura negra no Brasil, também vem sofrendo, no âmbito da chamada “sociedade global”, de um modo geral, intenso recalçamento ideológico (LUZ, 1983, p.11). As religiões Afro-Brasileiras são ponto de resistência da luta do homem negro em busca de sua liberdade e de real e universal integração (LUZ, 1983, p.38).

É preciso destacar, o valor e o lugar que a religião ocupa no processo civilizatório negro. A religião se caracteriza como um eixo, “um elemento central” deste processo. A civilização negra se caracteriza por exprimir uma concepção espiritualista do mundo, onde a constituição da individualidade, as relações sociais, as relações com a natureza e o universo estão revestidas de uma dimensão sagrada. Esta dimensão sagrada acompanha até mesmo as inúmeras atuações profanas daqueles que vivem este universo cultural, estejam elas vinculadas a esferas políticas, sociais ou econômicas. Longe de ser “opio do povo”, a religião negra é ponto básico, é fonte de afirmação dos valores civilizatórios negros e núcleo de resistências às variadas formas de aspirações neocolonialistas. (LUZ, 1983, 28).

Este projeto visa observar, descrever e analisar como uma casa trançada trata a figura de Exu. Através de pesquisa qualitativa, observação de campo, entrevista e análise documental busca detectar questões relativas à estrutura e a evolução deste Orixá no contexto afro religioso brasileiro, preocupando-se tanto com a origem quanto com a evolução dele dentro dos terreiros de Umbanda.

Sendo importante para o entendimento da identidade cultural de uma parte da população da cidade de Juiz de Fora, para desmitificação e ampliação do olhar visando à diminuição da intolerância religiosa.

4. OBJETIVO GERAL

- Descrever e analisar como uma casa trançada e os fieis tratam a figura de Exu.

5. OBJETIVO ESPECÍFICO

- Observar a figura de Exu em seu campo de ação.
- Pesquisar e descrever a atuação de Exu em uma casa de Umbanda específica em Juiz de Fora
- Relacionar as observações feitas com a literatura indicada

6. PROBLEMA/HIPOTESE

A ignorância, a falta de conhecimento, o racismo e a ânsia pelo poder faz com que as religiões Afro-brasileiras, como o Candomblé e a Umbanda sejam alvos constantes de preconceito e falta de respeito. Esta realidade é nítida, é o reflexo de uma história que tentam apagar, mas que está refletida o tempo todo na pele e no inconsciente do povo brasileiro. Entre os elementos Afro-brasileiros que causam maior polêmica, Exu é o principal alvo de ataque das igrejas Pentecostais e Neopentecostais, é o chefe de todos os gênios maléficos segundo o padre Baudim em seu livro *Fétichismeetféticheurs* publicado na França em 1884 (PRANDI, p. 69-70) se tornando assim mais um fator de exclusão social. Na população negra e afro descendente no Brasil há uma forte resistência de aceitar as próprias origens. Muitos afros descendentes não admitem a cor de sua pele e ignoram a cultura de seus antepassados e a sua religiosidade, apesar dela estar sempre presente no cotidiano brasileiro de forma subjetiva, sendo motivo de jocosidade e tratada de forma pejorativa. Desconhecem a cosmogonia africana e reduzem ao Dia da Consciência Negra todo e qualquer comentário que faz alusão à presença de tradições africanas no Brasil. Após 194 anos que a princesa Isabel assinou a Lei Áurea, acabando com a escravidão no Brasil, os afrodescendentes e sua religiosidade ainda são tratados como se estivessem nas senzalas. Sendo obrigados a cultivar os seus “Santos”, os Orixás de forma escondida e velada. Mais do que isto, o que se vê é que a cada dia os praticantes de religiões afro-brasileiras vão sendo intimidados, forçados a se quer tocar no assunto e assumir a sua própria religião.

O racismo, o preconceito e a ânsia pelo poder neste “mercado religioso” faz com que as religiões neopentecostais, dentro de uma visão etnocêntrica preguem a luta contra a ação e a manifestação do demônio no mundo através da perseguição às divindades das religiões afro-brasileiras.

Como exemplo podemos citar Edir Macedo ao afirmar que “no Brasil, em seitas como vodu, macumba, quimbanda, candomblé, umbanda, os demônios são adorados, agradados ou servidos como verdadeiros deuses” (2005, p.14), e que as entidades como “os exus, os pretos-velhos, os espíritos de crianças, os caboclos ou os “santos” são espíritos malignos sem corpo” (2005, p.16). Generaliza que os adeptos das religiões Afro-brasileiras seriam todos adoradores do demônio, e isto reflete de maneira estereotipada e extremamente negativa na sociedade brasileira, fomentando ainda mais a exclusão social.

A escravidão no Brasil ainda não acabou. Para tal ação se tornar efetiva é preciso que se desmitifique a ideia de demonização da cultura afro presente na própria ideologia do embranquecimento europeia, americana e nas religiões afro-brasileiras.

Através de pesquisas e da explanação de diferentes autores, em épocas distintas, vamos buscar inspiração dentro dos terreiros de Candomblé e de Umbanda, pois neles encontramos resistência e mantemos viva a memória dos antepassados e da cultura brasileira. É preciso conhecer e se fazer conhecer os princípios que regem as religiões Afro-brasileiras. Devido ao preconceito e as varias perseguições que vem sofrendo em diferentes épocas.

Escolhemos Exu, como tema central do nosso trabalho pela grande polêmica que o tema traz e ser ele o principal fator de exclusão social. Por quê? Será mesmo Exu o senhor das trevas? O fieis das religiões Afro são mesmo adoradores do demônio? As giras de Exu têm mais adeptos? Onde fica a nossa sociedade civilizada e moralizada? Como os terreiros de Umbanda tratam a figura de Exu?

É necessário conhecer e compreender o universo desta entidade e sua relação com a sociedade e o inconsciente coletivo brasileiro. Conhecendo e analisando a figura de Exu talvez se possa contribuir para o resgate da autoestima e do empoderamento da população negra, de suas raízes, da sua contribuição para a diversidade cultural e da sua autonomia. Portanto, através do resgate cultural podemos ajudar a transformar a nossa sociedade, tornando-a mais justa e igualitária.

7. METODOLOGIA

A metodologia será baseada em uma pesquisa qualitativa, através de observação de campo, entrevista semiestruturada e análise documental. A investigação buscará observar e descrever o funcionamento do centro espírita umbandista em todas as suas giras, priorizando e aprofundando conhecimento sobre as giras de Exu.

A abordagem do tema através do método qualitativo é uma forma de aprofundar uma melhor compreensão sobre a figura Exu. Ele servira para responder a questionamentos que fujam ao controle sobre o fenômeno estudado.

O estudo de caso contribui para compreendermos melhor os fenômenos individuais, os processos organizacionais e políticos da sociedade. É uma ferramenta utilizada para entendermos a forma e os motivos que levaram a demonização da figura de Exu. Ele é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e analise de dados.

Este método é útil quando o fenômeno a ser estudado, no caso Exu, é amplo e complexo e não pode ser estudado fora do contexto onde ocorre naturalmente. Através de um estudo empírico que busca determinar ou testar uma teoria, e tendo como uma das fontes de informações mais importantes, as entrevistas. Através delas o entrevistado vai expressar sua opinião sobre determinado assunto, no caso Exu, utilizando suas próprias interpretações.

Ele Investiga um fenômeno contemporâneo: Exu, partindo do seu contexto real, utilizando de múltiplas fontes de evidências. É preciso que se tenha diferentes visões teóricas acerca do assunto estudado, pois serão a base para orientar as discussões sobre determinado fenômeno e constituem a orientação para discussões sobre a aceitação ou não das alternativas encontradas. Para isso é preciso possuir uma amostra de várias evidências.

É uma investigação que se assume sobre uma situação específica, procurando encontrar as características e o que há de essencial nela. Esse estudo pode ajudar na busca de novas teorias e questões que serviram como base para futuras investigações.

8. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

ATIVIDADES	N O V	D E Z	J A N	F E V	M A R	A B R	M A I	J U N	J U L	A G O	S E T	O T O	N O V	D I Z	J A N	F E V	M A R	A B R	M A I	J U N	J U L	A G O	S E T	O T O	N O V
Escolha do tema e do orientador	x																								
Encontros com o orientador		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Pesquisa bibliográfica preliminar	x	x																							
Pesquisa de campo		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x												
Leituras e elaboração de resumos	x	x	x	x	x	x	x	x	x																
Elaboração do projeto										x	x	x	x	x											
Entrega do projeto de pesquisa															x										
Revisão bibliográfica complementar														x	x										
Coleta de dados complementares																	x	x	x						

Redação da monografia																		x	x	x	x	x	x	x						
Revisão e entrega oficial do trabalho																											x	x		
Apresentação do trabalho em banca																														x

9. BIBLIOGRAFIA BASICA

APPIAH, Kwame Anthony: **Na casa do meu pai: a África na filosofia da cultura**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997..

BERKENBROCK, Volney J.: **A experiência dos Orixás: um estudo sobre a experiência religiosa no Candomblé**. 4. ed. Petrópolis: Vozes.

BOECHAT, Walter. **A alma brasileira luz e sombra**. Petrópolis: Vozes, 2014.

CARONE, Iray. **Psicologia Social do Racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil**. Vozes: Petrópolis, 2003.

DAIBERT Jr, Robert (Org.), et al. **A mão que costura o vento: mediações do sagrado nas tradições religiosas afro-brasileiras**. Juiz de Fora: UFJF, 2015.

DOPAMU, P. A. de. **Exu: o inimigo invisível do homem**. São Paulo: Oduduwa, 1990.

LUZ, Marco Aurélio. **Cultura Negra e Ideologia do Recalque**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1983.

LUZ, Marco Aurélio; LAPASSADE, Georges. **O Segredo da Macumba**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.

MACEDO, Edir. **Orixás, caboclos e guias: deuses ou demônios?** Rio de Janeiro: Gráfica Universal Ltda., 2005.

_____. **Plano de poder: Deus, os cristãos e a política**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.

PRANDI, Reginaldo. **Segredos guardados: orixá na alma brasileira**. São Paulo: Companhia das letras, 2005.

SILVA, Vagner Gonçalves da. **Exu “O guardião da casa do futuro”**. Rio de Janeiro: Pallas, 2015.